

JB
17/7/97
1708 9

Presidente da Funai deixa o cargo e critica governo

■ Gaiger diz que não há interesse em mudar política indigenista

Americo Martins — 2/9/96

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Isolado pelo novo ministro da Justiça, Iris Resende, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Gaiger, pediu demissão ontem. Quando assumiu, há dois meses, o ministro pediu a Gaiger — levado para a Funai pelo ex-ministro Nelson Jobim — que “fosse tocando a Funai” e, paralelamente, buscava nomes para o cargo: o ecologista Washington Novaes, que não aceitou o convite, e o sertanista Sydney Possuelo. Gaiger justificou seu pedido de demissão, afirmando que o governo não está dando sinais de que vai implementar a política indigenista anunciada no fim do ano passado, que previa uma ampla reestruturação do órgão.

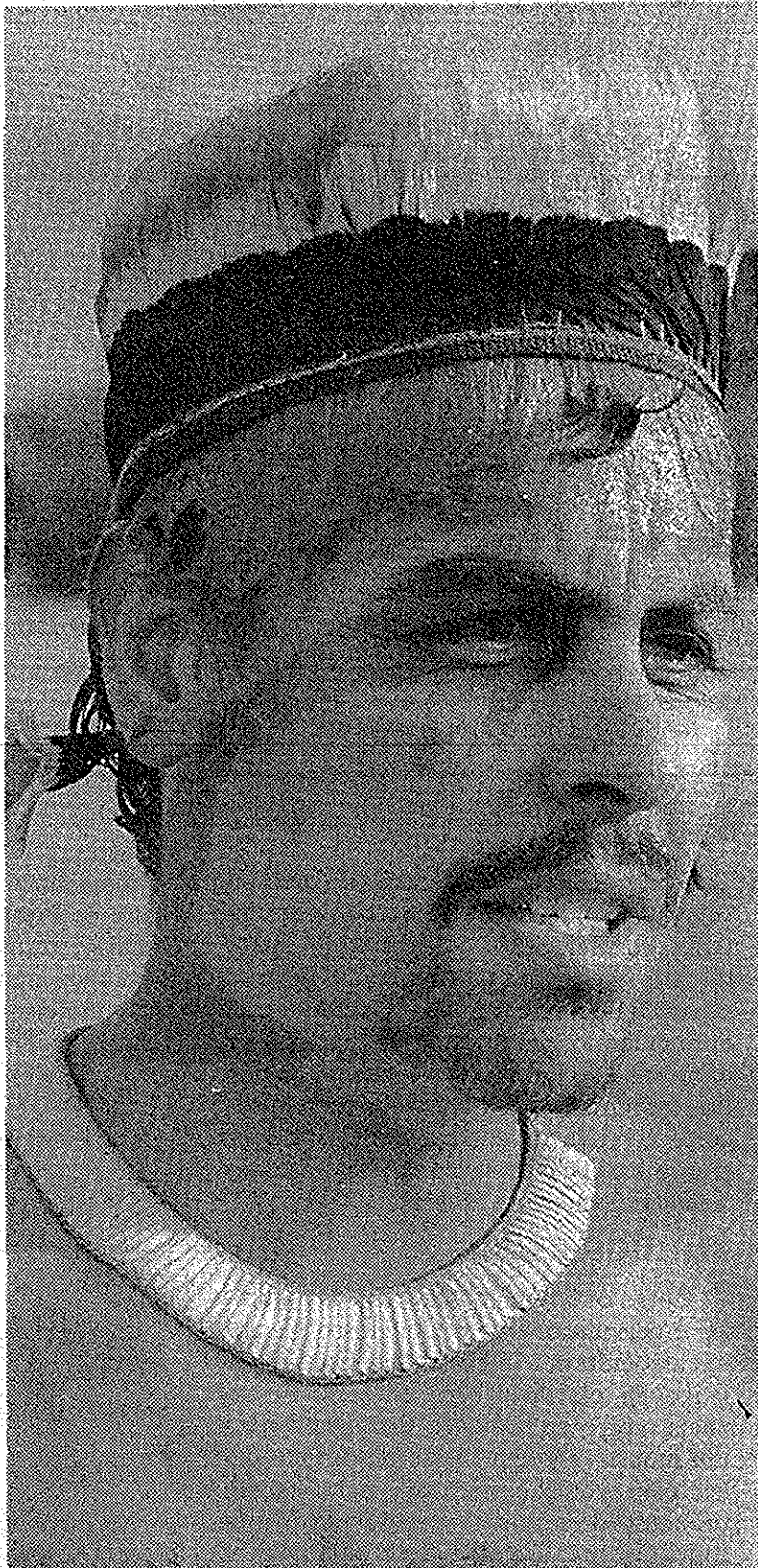
Os índios xavantes pressionavam pela saída de Júlio Gaiger e chegaram a invadir seu gabinete este ano. Gaiger também não contava com a simpatia de organizações não-governamentais, que criticavam seu apoio ao decreto do ex-ministro Jobim, permitindo a revisão de áreas indígenas ainda não demarcadas.

A chefe de gabinete da Funai, Rosângela Gonçalves Carvalho, vai responder interinamente pelo cargo. O porta-voz da presidência da República, Sérgio Amaral, afirmou ontem que o governo não tem a intenção de mudar a política indigenista.

Gaiger deixa a Funai criticando a política adotada pelos governos anteriores e “a manipulação oportunística de parcelas indígenas mais dependentes” (uma referência direta aos xavantes e representantes de grupos que frequentam os gabinetes da fundação, em Brasília). “A familiaridade com estes processos, conducentes a episódios extremados de delinquência étnica, ajudava-nos a suportá-los” desabafou Gaiger.

Protestos — Os índios abriram guerra definitiva contra Gaiger depois de terem sido expulsos pela Polícia Federal da sala da presidência da Funai no primeiro semestre do ano. A invasão da presidência durou dois dias e os índios protestavam contra a extinção de cargos nas superintendências, corte de diárias e da ajuda aos índios que costumam vir a Brasília.

Com a saída de Júlio Gaiger, o ministro da Justiça continuará so-



Em sua gestão, Julio Gaiger vestiu-se de índio para festa do Kuarup

frendo pressões dos xavantes, que queriam como interventor na Funai o chefe do Departamento de Planejamento, Otacilio Antunes Filho. Uma alternativa interna defendida pelo próprio Gaiger seria o atual chefe da área de terras da Funai, Áureo Faleiros.

O ministro Iris Resende não deu explicações sobre o convite que chegou a fazer a Sydney Possuelo, que presidiu a Funai durante o governo Fernando Collor.

As pressões maiores contra Possuelo, segundo assessores do ministro, estariam no Congresso Nacional, especialmente de parlamentares da Amazônia, e também na área militar. Os motivos principais envolvem a demarcação de uma área de 9,5 milhões de hectares para os índios ianomâmis (localizada em Roraima e Amazonas) e a ação recente do sertanista contra a exploração de madeira na região do Rio Javari.